



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

12456 - Resumo Expandido - Trabalho - XXVI Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste – Reunião Científica Regional Nordeste da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação – ANPEd Nordeste (2022)

ISSN: 2595-7945

GT26 - Educação do Campo

ArtigoEPENSantaRosa21.09

Reginaldo Garces Silva - UFMA- PPGEEB – UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Marilda da Conceição Martins - UFMA- PPGEEB – UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

ARTE, IDENTIDADE E RESISTÊNCIA: a experiência do quilombo Santa Rosa dos Pretos, Maranhão

1. INTRODUÇÃO

Este artigo é resultado das discussões realizadas no Programa de Pós-Graduação em Gestão de Ensino da Educação Básica da Universidade Federal do Maranhão (PPGEEB). Esta pesquisa, portanto, está atrelada às nossas relações pessoais e profissionais com a comunidade quilombola Santa Rosa dos Pretos. Desenvolvemos pelo Instituto Federal do Maranhão (IFMA), na cidade de Itapecuru, Maranhão, atividades de pesquisa e extensão. Buscamos, deste modo, interações entre o Instituto e as comunidades adjacentes.

Os projetos mencionados são: a) *As modificações produtivas e sociais na Comunidade Quilombola de Santa Rosa dos Pretos*. Projeto desenvolvido em Santa Rosa dos Pretos, pois com o evento da duplicação da BR 135, essa pesquisa teve o objetivo de analisar previamente as consequências da possível duplicação de BR-135, que afetará a comunidade em questão, em seus aspectos sociais, ambientais e econômicos; b) *Ocupação do Espaço Urbano, territorialidade e sentimento de toponímia em Itapecuru-mirim/MA*, o qual teve como foco compreender a relação espacial que as(os) moradoras(es) da cidade de Itapecuru-Mirim/MA constroem com o espaço.

Este artigo apresenta, portanto, reflexões sobre a comunidade quilombola Santa Rosa dos Pretos, a qual se localiza no município de Itapecuru – Mirim, às margens da BR-135, no Maranhão. A história dessa comunidade é conhecida na região, pois trata-se da

doação feita por um barão aos “seus pretos”, para estes criarem filhos e netos, não podendo nunca ser vendidas, doadas ou dadas a pagamento. Até hoje, filhas(os), netas(as) e todas(os) as(os) descendentes das(os) herdeiras(es) continuam vivendo e produzindo nessas terras e lutam para mantê-las sem cercas, há décadas (LUCHESE, 2008). Santa Rosa sempre foi o centro das festas e brincadeiras da região, pois a comunidade possui um extenso calendário de festejos e cultivando “desde o tempo dos troncos velhos” a fama de comunidade mais festeira em relação às outras comunidades.

Posto isto, esta pesquisa tem como objetivos: a) analisar a experiência de intervenção artística de estudantes da escola Elvira Pires na comunidade quilombola Santa Rosa dos Pretos, em Itapecuru, Maranhão, buscando compreender de que modo a arte pode propiciar aos educandos o reconhecimento de si e o fortalecimento da sua identidade, b) descrever as imagens produzidas na referida intervenção tendo em vista compreender os objetivos, as elaborações e o dito das(os) estudantes nas gravuras feitas nas paredes da Escola Elvira Pires e c) investigar de que modo a intervenção supracitada possibilita a construção de um processo de uma educação antirracista na Escola Elvira Pires.

Elegemos, assim, a pesquisa qualitativa, o estudo de caso e a análise de elementos iconográficos produzidos na escola Elvira Pires, como dispositivos teórico-metodológicos desta investigação. O estudo de caso não é uma técnica específica, mas uma análise holística, a mais completa possível, que considera a unidade social estudada como um todo seja um indivíduo, uma família, uma instituição ou uma comunidade, com o objetivo de compreendê-los em seus próprios termos (GOLDENBERG, 2011, p. 33). Sobre a iconografia, Paiva (2006, p.17) afirma que esta pode ser compreendida como uma forma de linguagem para representar determinado objeto por meio de registros históricos, “de ícones, de imagens pintadas, desenhadas, impressas ou imaginadas e, ainda, esculpidas, modeladas, talhadas, gravadas em material fotográfico”.

Ao analisarmos a intervenção artística produzida na escola de Santa Rosa, discutimos com os aspectos mais gerais da aplicabilidade da Lei nº 10.639/2003, explanando sobre arte, identidade quilombola e resistências. O trabalho dialoga brevemente com a história do quilombo Santa Rosa dos Pretos e com a aplicabilidade da Lei nº 10. 639/2003 e suas possíveis colaborações nas construções de práticas educacionais antirracistas.

A seguir, as análises.

2. **ARTE, IDENTIDADE E RESISTÊNCIA:** a experiência da Unidade de Educação Básica Quilombola Elvira Pires, em Santa Rosa dos Pretos, Maranhão

A proposta do artigo é analisar de que modo a intervenção artística realizada pelas(as) estudantes na escola de Santa Rosa pode ter contribuído para o fortalecimento de suas identidades quilombolas. Para isso, discutiremos a importância do ensino de Arte nas escolas, pois segundo Arnheim (2002) é preciso considerar que o mero contato com as

obras-primas não é suficiente para o ensino, pois apesar de as pessoas terem uma capacidade inata para entender através dos olhos, esta habilidade deve ser despertada e trabalhada. Portanto, trabalhar com arte envolve muito mais que um contato com as obras, envolve uma oportunidade de analisá-las, desenvolvendo a sensibilidade e a percepção visual.

Pillar (2003) destaca que o papel da arte na educação está relacionado aos aspectos artísticos e estéticos do conhecimento, contribuindo para expressar o modo de ver o mundo nas linguagens artísticas, em que se irá trabalhar a imaginação, a criatividade, a capacidade criadora e transformadora. Dessa maneira, a arte passa a ser o alicerce para o desenvolvimento e formação do olhar crítico do aluno (OSTROWER, 2003). Segundo Coli (1995), a arte como expressão pessoal ou coletiva é um importante instrumento para a identificação das manifestações culturais e o desenvolvimento de determinada sociedade.

Neste sentido, a coleta de dados foi realizada no dia 17 de novembro de 2021, momento em que tivemos a oportunidade e o prazer de participar de um evento, na escola Elvira Pires, intitulado I Feira Cultural da Consciência Negra. Observamos, naquele momento, que as paredes internas e externas da escola estavam pintadas com figuras e imagens que passavam a ideia de identidade e pertencimento para a população quilombola. Essas pinturas foram realizadas por aproximadamente 30 jovens quilombolas do Território Santa Rosa dos Pretos, em Itapecuru -Mirim (MA), os quais realizaram uma semana de ação artístico-pedagógica na Unidade de Educação Básica Quilombola Elvira Pires. Além das(os) estudantes, das(os) professoras(es) e dos jovens do coletivo Agentes agroflorestais quilombolas (AAQ), a semana artístico-pedagógica contou com a participação de professores e estudantes do Grupo de Estudos: Desenvolvimento, Modernidade e Meio Ambiente (GDMMA), da UFMA e de artistas do Quilombo Urbano, de São Luís.

Imagens de Dandara, orixás das religiões de matriz africana, Marielle Franco, Negro Cosme, Teresa de Benguela, dentre outras personalidades e ícones representativos da cultura negra brasileira foram desenhados na parede da escola quilombola Elvira Pires. A ação dos estudantes causou muitas polêmicas na referida escola e na comunidade de modo geral, pois, embora, se trate de uma escola localizada em uma comunidade quilombola, muitas pessoas são contrárias às imagens vinculadas às religiões de matriz africana. Com o crescimento do protestantismo na América Latina e, de modo mais específico, no Maranhão, muitas pessoas se converteram às religiões protestantes nas últimas décadas, dentre elas, moradoras(es) de comunidades rurais quilombolas e indígenas.

A intervenção artística feita pelos estudantes foi considerada polêmica pela comunidade e pela maioria das(os) professoras(es) da escola supracitada. O caso chegou ao Ministério Público e à Secretaria de Igualdade Racial do Maranhão, além de ter contado com notas de apoio aos estudantes feitores das imagens. Em conversas com os estudantes e com as lideranças de Santa Rosa, concluímos que a intervenção foi feita porque os alunos não se sentiam representados na escola (de paredes brancas) e sem expressividade

quilombola e africana em suas instalações.

A não-aceitação das pinturas feitas pelas(os) estudantes pode se situar naquilo que Bourdieu classificou como violência simbólica, ou seja, a escola necessita ser um espaço acolhedor e representativo das vivências das(os) estudantes. Além disso, a ausência de disciplinas que trabalhem as histórias das comunidades quilombolas, o combate ao racismo, dentre outros temas, no currículo da escola de Santa Rosa pode caracterizar aquilo que Michael Apple chamou de currículo oculto, constituído por todos os aspectos do ambiente escolar que, sem fazer parte do currículo oficial, explícito, contribuem, de forma implícita, para aprendizagens sociais relevantes (SILVA, 2005).

Conquistas legais importantes, em relação à população quilombola brasileira, foram alcançadas nas últimas décadas, a saber: a) as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola, b) a Lei 10.639/2003, c) as Diretrizes Nacionais Operacionais para a garantia da Qualidade das Escolas Quilombolas, feitas pelo Parecer CNE n. 8/2020, d) a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, n.9394/96 e e) Estatuto da Igualdade Racial de 2010, entre outras iniciativas a favor da escolarização da população quilombola brasileira.

É preciso, entretanto, que trabalhem nas escolas quilombolas práticas da cultura popular, de combate ao racismo e de valorização da história e da cultura quilombola. Conforme Freire (1975), a cultura popular relaciona o ser humano com a natureza e a cultura, em uma dimensão que valoriza as práticas do trabalho e seu potencial de transformação, em uma visão estimuladora de debates motivadores e críticos.

2.1 A experiência de intervenção artística de estudantes da escola Elvira Pires na comunidade quilombola Santa Rosa dos Pretos

A UEB Elvira Pires é uma escola municipal cadastrada no Ministério da Educação (MEC) sob o código 21057532. Está localizada na zona rural de Itapecuru-Mirim, Maranhão e a regulamentação ou autorização encontra-se em tramitação junto ao conselho ou órgão competente na(s) esfera(s) Municipal. Foi nessa instituição que as(os) estudantes realizaram o projeto artístico-pedagógico com imagens de resistência negra, juntamente com o apoio dos jovens do Coletivo Agentes Agrofloretais Quilombolas (AAQ).

O AAQ, deste modo, atua há pelo menos quatro anos no Território Quilombola Santa Rosa dos Pretos. Um dos principais objetivos do grupo é garantir a proteção das matas e cursos d'água dos quilombos, garantir autonomia alimentar por meio da agrofloresta e autonomia política e educacional por meio de processos pedagógicos na escola. Com o objetivo de contribuir na implementação da lei 10.639/2003, os jovens do AAQ criaram um projeto político-pedagógico para a Unidade de Ensino Quilombola Elvira Pires, e o implementaram semanalmente na escola, por meio de rodas de conversa, cine debates e atividades artísticas sobre história e cultura quilombola ministradas pelos

próprios jovens do coletivo aos seus colegas que estudam no colégio. A culminância do projeto foi a realização de grafites nas paredes da escola.

O referido projeto recebeu apoio por uma ONG que financiou intervenções artísticas que ressaltassem o direito ao protesto como uma garantia constitucional e como uma forma de denunciar e combater violações de direitos. O projeto, além de valorizar as raízes e cultura da comunidade, constituiu-se de uma forma de contribuir com o Município e o Estado na implementação da LDB 9394/96 e com a Lei 10.639, que prevê o ensino obrigatório da História e cultura de matriz africana e indígena em todo o sistema público e privado de Ensino fundamental e Médio.

Reiteramos que é fundamental que crianças e jovens quilombolas se reconheçam nos livros didáticos, no currículo da escola, nas paredes, no corpo docente e em todos os outros espaços do ambiente escolar. Além disso, consideramos necessário que as atividades culturais, a religiosidade, o saber quilombola esteja inserido na escola. Entretanto, constatamos por meio dos relatos colhidos por meio de conversas com a comunidade, que há em Santa Rosa dos Pretos a necessidade de que a comunidade, sua cultura e saberes sejam inseridos nas práticas educativas da instituição escolar. A formação das(os) professoras(es) pertencentes ao espaço urbano requer atenção em Santa Rosa, tendo em vista o debate antirracista e de valorização dos saberes afro-brasileiros.

A experiência de intervenção artística de estudantes da escola Elvira Pires, embora polêmica do ponto de vista da dificuldade de aceitação por parte da comunidade e do corpo docente, na comunidade quilombola Santa Rosa dos Pretos, em Itapecuru, Maranhão, propiciou, por meio das cores afro-brasileiras, de imagens de personalidades importantes na luta contra o racismo no Brasil, aos educandos o reconhecimento de si e o fortalecimento da sua identidade.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo do artigo foi analisar a experiência de intervenção artística de estudantes da escola Elvira Pires na comunidade quilombola Santa Rosa dos Pretos, em Itapecuru, Maranhão, buscando compreender de que modo a arte pode propiciar aos educandos o reconhecimento de si e o fortalecimento da sua identidade. Constatamos que a atividade artística realizada na referida escola contribui para reforçar o pertencimento, autonomia, identidade afro-brasileira, autoestima das(os) estudantes de Santa Rosa. Concordamos, portanto, com a premissa de que o espaço escolar não pode ser visto apenas enquanto espaço físico, mas também como espaço humano, político e cultural. E que, deste modo, a escola quilombola precisa estar aberta para as(os) quilombolas.

REFERÊNCIAS

ARNHEIM, Rudolf. **Arte e percepção visual**. São Paulo: Nova Versão, 2002. COLI, Jorge. **O que é Arte**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1995.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar**: como fazer pesquisas qualitativas em Ciências Sociais. Rio de Janeiro: Editora Record, 2011.

LUCHESE, Fernanda. **Quilombo Santa Rosa dos Pretos**. Belo Horizonte: FAFICH, 2016.

OSTROWER, Fayga. **Processos de Criação**. Petrópolis: Vozes, 2003.

PAIVA, Eduardo França. **História e imagens**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

PILLAR, Analice Dutra. **A Educação do olhar**: no ensino de artes. Porto Alegre: Mediação, 2001.

SACRISTÁN, José Gimeno. **O Currículo: uma reflexão sobre a prática**. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade**: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.